

A ATUAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS

JULIETE RISSI





A AUTORA

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela Universidade Vale do Cricaré, São Mateus/ES. Professora na rede municipal de educação do município de Presidente Kennedy -ES. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, e em Geografia pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. Pós graduada em Educação de Jovens e Adultos; Geografia, Meio ambiente e Sustentabilidade.

SUMÁRIO

Palavras Iniciais

Educa(ções)

Pedagogia Social

Paulo Freire

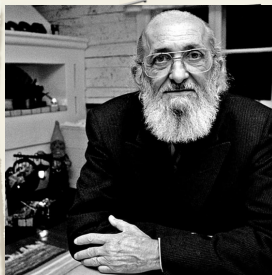
Educador Social

Categorias de Sentido

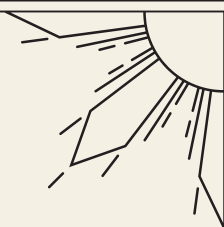
Relatos de Impacto

Palavras Finais

Referências



PALAVRAS INICIAIS

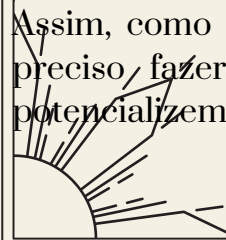


Como já preconizava Brandão, ninguém escapa da educação. Ela está presente em distintos contextos, envolvendo diferentes sujeitos, sendo instrumento de mediação daqueles que insistem no ato de aprender e ensinar. Sujeitos que se deixam envolver pela curiosidade, pela pesquisa, pela busca do saber, ou simplesmente, pela singela necessidade de conviver.

Tratando-se especificamente da educação formal é imprescindível abordar que a mesma é de suma importância, pois representa uma organização capaz de construir princípios de equidade social, possibilitando ao sujeito percepções fundamentadas na criticidade, e problematizando assim, o mundo em que vive, atitudes de inferência e identidade pessoal.

Entretanto, também é necessário refletir que, diante dos novos arranjos sociais, a escola formal se vê engessada na resolução de problemáticas sociais que envolvem sujeitos historicamente situados e vulneráveis. É preciso ressaltar ainda, que a escola acaba reproduzindo temas e situações já objetivadas historicamente, por grupos específicos, com intencionalidades específicas, e estas, acabam por praticar a exclusão e impossibilitar reflexões desnaturalizadoras.

Assim, como defendido por autores como Paiva e Freire, é preciso fazer novas pedagogias. Pedagogias plurais, que potencializem sujeitos e suas vidas.





Em consonância, é pertinente compreender que a educação também ocorre em espaços não formais.

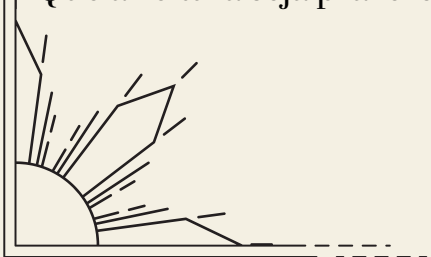
É nesses espaços que a pedagogia social se manifesta, e através de uma valor prático, propicia a aproximação com realidades situacionais, atuando na formação do indivíduo, instigando o mesmo a “[...] saber ser, saber conviver, saber cuidar, saber aprender, para dar sentido a sua existência.”. (GRACIANE, 2014, p. 11).

O profissional responsável por praticar a pedagogia social no Brasil é denominado educador social. Um profissional do qual foi instituída a linda missão de “[...] interrogar a história e qualquer de seus objetos no lugar de se deixar conduzir por eles”. (CARVALHO, 2014, apud SILVA et al, 2016).

Pensando em dar maior visibilidade para essa profissão, valorizar o fazer de todos aqueles que se intitulam educadores sociais, produzi esse ebook. Um material sucinto e prático. Uma proposta para deslumbrar de forma didática e lúdica informações pertinentes a área de atuação de educadores sociais, seu fazer, conquistas e perspectivas.

Que a leitura seja prazerosa e encantadora!

Juliete Rissi



EDUCA(ÇÕES)



Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma determinada educação ou com várias: Educações. (BRANDÃO, 2007, p. 7).

Vamos falar sobre tipologias da educação?

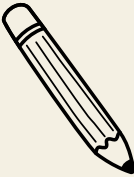


Educação formal

Compreende instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada e sistematizada. (LIBÂNEO, 2010, p. 31).



Vamos falar sobre tipologias da educação?




Educação informal

- Corresponde a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural (LIBÂNEO, 2010, p. 31);
- Resulta conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. (LIBÂNEO, 2010, p. 31)
- É “gerada nas relações e relacionamentos intra e extrafamiliares (amigos, escola, religião, clube etc.). (GOHN, 2010, p. 18 apud AQUINO, p. 47).



Vamos falar sobre tipologias da educação?

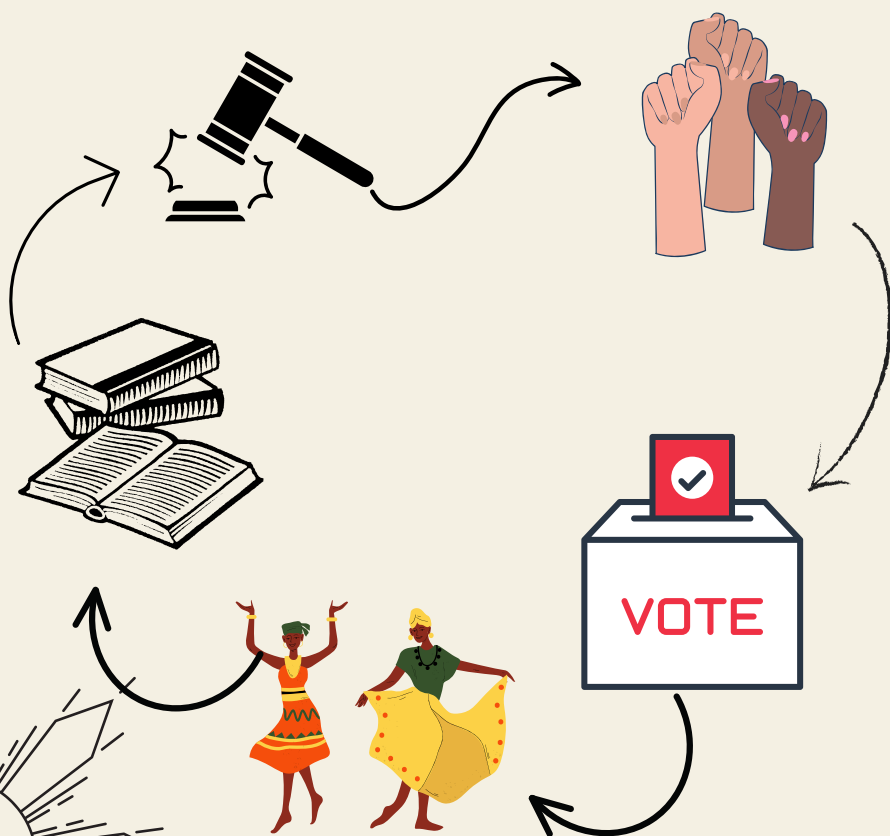


Educação não formal

- É realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. (LIBÂNEO, 2010, p. 31);
- É composta por características semelhantes da educação formal: objetivos explícitos, conteúdos e métodos de ensino; (LIBÂNEO, 2010).
- Designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (GOHN, 2006, p.2)

Vamos falar sobre tipologias da educação?

- Eixos determinantes: educação para a justiça social; liberdade; igualdade; democracia; exercício da cultura; educação contra a discriminação e para os direitos (humanos, sociais, culturais, etc.). (GOHN, 2006, p.2).
- É considerada como um dos núcleos básicos da Pedagogia Social. (GOHN, 2006).



PEDAGOGIA SOCIAL

Nas perspectivas presentes em Foucault e Marx “Toda profissão é resultado de um processo de lutas, de conquistas de saberes e de sistematização de práticas.” No Brasil, a Pedagogia Social surge e alcança o status epistemológico de área da ciência, atingindo inclusive, o reconhecimento de ciência destinada a profissionalização. (NETO, SILVA e GRACIANE, 2014).

Deste modo, a Pedagogia Social se apresenta como ciência teórica que viabiliza a práxis do profissional intitulado educador social. “Uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados.” (CALIMAN, 2010).

A Pedagogia Social atua nos espaços considerados não formais, dando subsídio teórico para os educadores sociais, e a estes, é atribuído competências específicas e sensíveis de aproximação com sujeitos propensos a dificuldades sociais. A Pedagogia Social vem para facilitar a aproximação de educadores brasileiros com contextos sociais, realidades cotidianas e culturais, perspectivas e anseios de grupos humanos específicos, propondo e orientando a construção de instrumentos metodológicos e de um processo de ensino-aprendizagem que revele reais necessidades dos grupos e possibilidades de equidade social e enfrentamento situacional. Assim, a escola formal é indispensável para a formação humana, mas não suficiente.

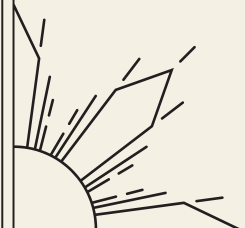
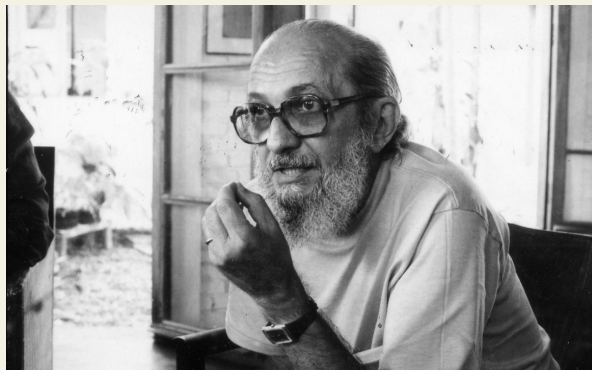
PAULO FREIRE




Paulo Freire foi um educador social brasileiro de renome, que incentivou e motivou educadores do Brasil e do mundo a construir uma educação emancipatória e social.

Freire (1996) defendeu arduamente que mesmo estando situado em sociedades cujas barreiras eram sinônimos de imposições políticas e ideológicas, os desafios poderiam ser superados através da ação crítica, reflexão e ideais de liberdade.

O educador defendia que do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvida de que a educação deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdades. (FREIRE, 1996, p.99). Em consonância, deslumbrava ao educador "[...] a missão de discutir a educação brasileira e pensar meios de torná-la melhor mediante o compromisso e a participação de todos, na perspectiva de uma educação libertadora.". (SCHARAM e CARVALHO, 2019, p.4).




FALARES FREIRIANO...




"A Pedagogia que me toca é a Pedagogia que escuta, provoca e vive a difícil experiência da liberdade."

"Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante."

"Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo."




"Minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história. [...] Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam."



"A educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento."

"É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue."

"Estou absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade."



Freire: Referência em Pedagogia Social e Educação Social

EDUCADOR SOCIAL

Quem é esse profissional?

- Trabalha além dos muros da escola com processos educativos;
- Cria conexões para possíveis relações;
- Torna possível outras posições para os indivíduos em formação;
- É um mediador do conhecimento;
- É investigador e pesquisador;
- Norteia ações e pensamentos, mas deixa sob competência do educando as decisões de vida;
- Permite a produção de funções distintas daquelas que os sujeitos se encontram;
- Possui visão crítica;
- Conhece o grupo o qual vai trabalhar no tocante à sua cultura;

Está "marcado pela esperança, pelo diálogo, pela escuta e para a denúncia da desumanização". (FREIRE, 1986 apud PINEL; SILVA; DOMINGOS, p.71).



SUAS: UM DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL

ATRIBUIÇÕES DO EDUCADOR SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

De acordo com o GESUAS - Software para Assistência Social - a atenção prioritária às famílias é a grande ênfase do Sistema Único de Assistência Social. A seguridade social ocorre por meio da promoção de projetos, ações e serviços direcionados a população em situação de risco e vulnerabilidade social.

O profissional educador social tem função imprescindível nesse processo, instigando a construção e fortalecimento de potencialidades, e assegurando valores como proteção e a prevenção.

Ainda segundo o GESUAS, a resolução nº 9, de 15 de abril de 2014, em consonância com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS), atribui ao educador social as seguintes funções:

- 1- Promoção de atividades socioeducativas, de socialização e convivência;
- 2- Apoio a equipe de referência;
- 3- Planejamento, execução e monitoramento de atividades individuais e coletivas;
- 4- Organização de eventos lúdicos e culturais.

Resolução nº 9, de 15 de abril de 2014 na
Íntegra: Funções do Educador Social
ratificadas e reconhecidas pelo Conselho
Nacional de Assistência Social - CNAS

a) Desenvolver atividades socioeducativas e de convivência e socialização visando à atenção, defesa e garantia de direitos e proteção aos indivíduos e famílias em situações de vulnerabilidade e, ou, risco social e pessoal, que contribuam com o fortalecimento da função protetiva da família;



b) Desenvolver atividades instrumentais e registro para assegurar direitos, (re) construção da autonomia, autoestima, convívio e participação social dos usuários, a partir de diferentes formas e metodologias, contemplando as dimensões individuais e coletivas, levando em consideração o ciclo de vida e ações intergeracionais;



c) Assegurar a participação social dos usuários em todas as etapas do trabalho social;



d) Apoiar e desenvolver atividades de abordagem social e busca ativa;

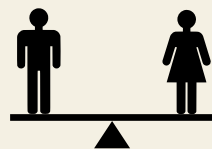
e) Atuar na recepção dos usuários possibilitando ambiência acolhedora;

f) Apoiar na identificação e registro de necessidades e demandas dos usuários, assegurando a privacidade das informações;



Resolução nº 9, de 15 de abril de 2014 na
Íntegra: Funções do Educador Social

- g) apoiar e participar no planejamento das ações;
- h) organizar, facilitar oficinas e desenvolver atividades individuais e coletivas de vivência nas unidades e, ou, na comunidade;
- i) acompanhar, orientar e monitorar os usuários na execução das atividades;
- j) apoiar na organização de eventos artísticos, lúdicos e culturais nas unidades e, ou, na comunidade;
- k) apoiar no processo de mobilização e campanhas intersetoriais nos territórios de vivência para a prevenção e o enfrentamento de situações de risco social e, ou, pessoal, violação de direitos e divulgação das ações das Unidades socioassistenciais;
- l) apoiar na elaboração e distribuição de materiais de divulgação das ações;
- m) apoiar os demais membros da equipe de referência em todas etapas do processo de trabalho;
- n) apoiar na elaboração de registros das atividades desenvolvidas, subsidiando a equipe com insumos para a relação com os órgãos de defesa de direitos e para o preenchimento do Plano de Acompanhamento Individual e, ou, familiar;

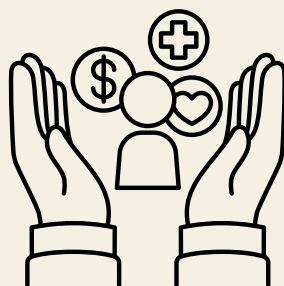


Resolução nº 9, de 15 de abril de 2014 na Íntegra: Funções do Educador Social

o) Apoiar na orientação, informação, encaminhamentos e acesso a serviços, programas, projetos, benefícios, transferência de renda, ao mundo do trabalho por meio de articulação com políticas afetas ao trabalho e ao emprego, dentre outras políticas públicas, contribuindo para o usufruto de direitos sociais;



p) Apoiar no acompanhamento dos encaminhamentos realizados;
q) Apoiar na articulação com a rede de serviços socioassistenciais e políticas públicas;



r) Participar das reuniões de equipe para o planejamento das atividades, avaliação de processos, fluxos de trabalho e resultado;

s) Desenvolver atividades que contribuam com a prevenção de rompimentos de vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas;

t) Apoiar na identificação e acompanhamento das famílias em descumprimento de condicionalidades;



PÚBLICOS-ALVOS DE EDUCADORES SOCIAIS



Pessoas em situação de rua

Adolescentes e jovens infratores



Tóxicos dependentes

**Vítimas de violência física
e/ou psicológica**



Vítimas de abuso sexual

População carcerária



**População quilombola e
indígena**



CATEGORIAS GERAIS DE SENTIDO



A educadora Jacyara Silva de Paiva (2015) apresenta características, nomenclaturadas por ela de Categorias Gerais de Sentido, que definem qualidades do profissional educador social. Não trata-se de uma receita pronta, mas atributos que refletem aptidões profissionais.

Categoria 1 **Ação-reflexão-ação**

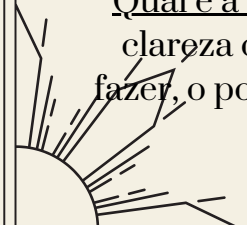


Paiva busca no legado de Paulo Freire a primeira categoria. Desenvolver-se como profissional reflexivo significa estar atento aos aspectos da prática. Assim, um ação precisa ser precedida de uma reflexão, e a reflexão precisa anteceder uma ação.

Categoria 2 **Diretividade**



Qual é a direção? O educador social precisa saber com clareza o seu papel na sociedade, o que compete a ele fazer, o porquê dele realizar determinado trabalho e para quem é direcionado o mesmo.



Categoria 3 **Amorosidade**



O amor leva ao ato de cuidar, defender, de se colocar no lugar do outro, compreendendo e interpretando suas angústias e dificuldades. O amor estabelece uma zona de proteção que ocasiona na confiança e respeito. como Freire disse 'o amor é uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam'. Não há educação sem amor. Amor tornado ação mesmo. Que sabe seguir, que reflete. Ele que te leva agir.

Categoria 4 **Dialogicidade**


O diálogo é peça fundamental em qualquer relação humana comunicável. É uma forma de exposição de ideias e conhecimentos, além de representar uma zona de encontros, escuta e trocas de saberes. "Quando eu estabeleço um diálogo em duas consciências que se intercomunicam e se respeitam, e esse diálogo é de forma horizontal, de olho no olho, onde eu aprendo com ele e eu ensino também, onde o conhecimento vai se constituindo, vai produzindo mudanças nele e em mim."

Categoria 5 **Conhecimento**



Paiva refere-se ao conhecimento que gera vínculos e metodologias diferenciadas. 'Que metodologia eu vou usar com esse menino que não tem pai, nem mãe, mora longe, não tem computador?' [...]. Por isso cada educador acha uma receita para cada educando, que é diferente, que é diverso um do outro.

Categoria 6 **Incompletude**



"O homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser educado. Somos seres incompletos, necessitamos a cada dia estar nos constituindo.

É isso que nos move."

Sempre há algo para aprender, explorar ou ensinar.

Categoria 7 **Denúncia**

Uma denúncia que sempre que realizada, anuncia algo.

É a voz do anúncio, da proteção.

"Freire já dizia que não há denúncia verdadeira sem o compromisso de transformação, sem eixo, sem ação."

Categoria 8 **Leitura de mundo**

É preciso ser um leitor compreensivo do mundo, do cotidiano vivido pelo educando. Isso é uma condição." [...].

Nós não temos que usar o nosso cotidiano como referência.

É considerar a história, é aprender com a história do outro."



O QUE CONQUISTAMOS ATÉ AQUI?



1- CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE PEDAGOGIA SOCIAL - CIPS

Os Congressos Internacionais de Pedagogia Social representaram uma proposta de estabelecimento de espaço para discutir, dialogar, refletir e produzir acervos na área supracitada.

Os eventos, sediados em território brasileiro, contaram com a presença de profissionais que se intitulam educadores sociais, assim como, indivíduos interessados em temas de repercussão da área aludida.

De acordo com o laboratório de pedagogia social, um supositório alimentado pelo doutor Geraldo Caliman, os CIPS:

São organizados conjuntamente por grupos de pesquisas sediados na USP, PUC/SP, Mackenzie e UNISAL em articulação com grupos sediados na UCB, Unicamp, UFPR, UFF, UFMS, UFPE, UFES/IFES e UEPG. O Simpósio de Pós-Graduação que tradicionalmente faz parte do CIPS é a parte que congrega pós-graduandos para apresentação de suas pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado na forma de Comunicação Oral.



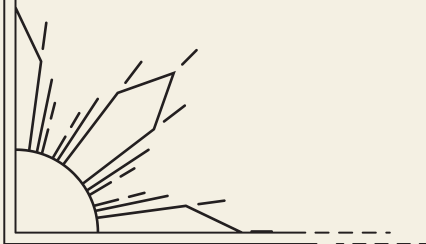


2- Laboratório de Pedagogia Social

A segunda conquista, na verdade é uma sugestão de blog que disponibiliza acesso a materiais científicos e atividades acadêmicas na área da pedagogia social. De autoria do Doutor Geraldo Caliman, o blog 'Laboratório de Pedagogia Social' disponibiliza livros, artigos, publicações temáticas, e orientações para educadores sociais e pesquisadores.

É uma ótima ferramenta para os interessados em aprofundar-se teoricamente do tema.

Link de acesso: <https://pedagogiasocial.net/about/links-2/>



3- Projeto de lei nº 2676/19



No ano de 2019, através do projeto de lei nº 2676/19 da deputada federal Luizianne Lins Deputada Federal – PT/CE, o Congresso Nacional decretou a criação da profissão de Educador Social no Brasil:

Art. 1º - Fica criada a profissão de Educador e Educadora Social, nos termos desta Lei.

Parágrafo único: A profissão que trata o caput deste artigo possui caráter pedagógico e social, devendo estar relacionada à realização de ações afirmativas, mediadoras e formativas.

4- Estabelecimento dos Campos de atuação do Educador Social

Projeto de lei nº 2676/19

Art. 2º - Ficam estabelecidos como campo de atuação dos educadores e educadoras sociais, os contextos educativos situados fora dos âmbitos escolares e que envolvem:

I – as pessoas e comunidades em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, violência e exploração física e psicológica;

II – a preservação cultural e promoção de povos e comunidades

remanescentes e tradicionais;

III – os segmentos sociais prejudicados pela exclusão social: mulheres, crianças, adolescentes, negros, indígenas e homossexuais;

IV – a realização de atividades sócio educativas, em regime fechado, semiliberdade e meio aberto, para adolescentes e jovens envolvidos atos infracionais;

V – a realização de programas e projetos educativos destinados a população carcerária;

VI - as pessoas portadoras de necessidades especiais;

VII - o enfrentamento à dependência de drogas;

VIII – as atividades sócio educativas para terceira idade;

IX - a promoção da educação ambiental;

X – a promoção da cidadania;

XI - a promoção da arte-educação;

XII – a difusão das manifestações folclóricas e populares da cultura brasileira;

XIII – os centros e/ou conselhos tutelares, pastorais, comunitários e de direitos;

XIV – as entidades recreativas, de esporte e lazer.



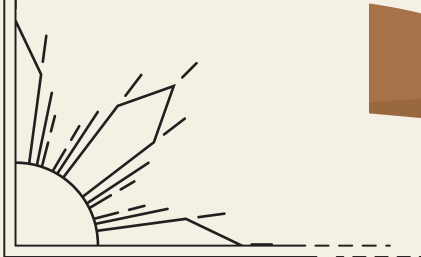
5- Criação do dia do educador social

O Brasil celebra no dia 19 de setembro o Dia Nacional do Educador Social. A data oficial aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República, através da Lei nº 13.580, de 26 de dezembro de 2017. A data é comemorada no dia do nascimento do educador Paulo Freire.

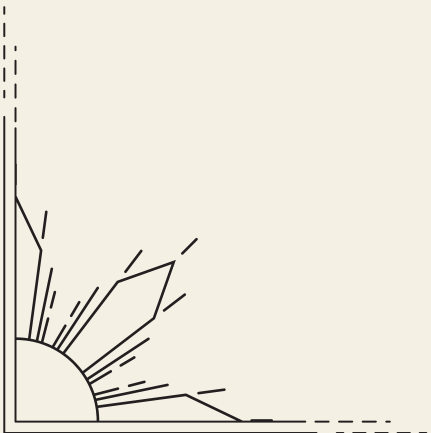
Outras conquistas...

- Inclusão da categoria na Classificação Brasileira de Ocupações- CBO, do Ministério do Trabalho e Emprego;
- Abertura de concurso público para a categoria;
- Promoção de cursos de extensão e especialização em educação social;
- Orientações do Ministério de Desenvolvimento Social para a obrigatoriedade de Educadores Sociais na composição de equipes que atendem no CREAS dos municípios.

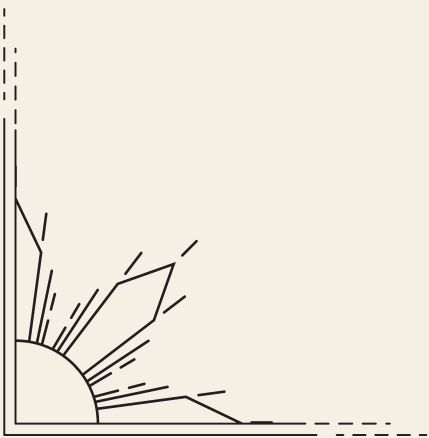
19 de setembro - Dia Nacional do
Educador Social



RELATOS DE IMPACTO



PALAVRAS FINAIS



REFERÊNCIAS

ABRAPSOCIAL Associação brasileira de pedagogia social. 2012.

Disponível em:

<https://pedagogiasocialbr.wordpress.com/category/abrapsocial/>

AQUINO, S. L.O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia. Minas Gerais, 2011. Disponível em

<<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3425/1/texto%20completo.pdf>>.

BRANDÃO, C. R. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL LEI Nº 13.580, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2017. 4. 2017.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13580.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.580%2C%20D)

[2018/2017/lei/l13580.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.580%2C%20D](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13580.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.580%2C%20D)
[E%2026,Art.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13580.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.580%2C%20D)

BRASIL. Resolução Nº 9, de 15 de abril de 2014. Resolução Nacional de Assistência Social. 2014.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei Nº2.676, de 2019.

Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1752495#:~:text=O%20CONGRESSO%20NACIONAL%20decreta%3A,a%3%A7%C3%B5es%20afirmativas%2C%20mediadoras%20e%20formativas.>>.

CALIMAN, G. Pedagogia Social: Seu potencial crítico e transformador.

Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2010. P. 341-368. Disponível em:

<<http://sites.unicentro.br/wp/cursodepedagogia/files/2011/08/caliman-pedagogia-social-transformadora.pdf>>.

CALIMAN, G. Laboratório de Pedagogia Social. 2023. Disponível em:

<https://pedagogiasocial.net/2023/02/08/>

REFERÊNCIAS



CARVALHO, N. A et al. As contribuições de Paulo Freire frente a pedagogia social. Rev. Humanidades. Disponível em:

https://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a307.pdf.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra (coleção leitura), 1996.

GESUAS. O papel do Educador Social no SUAS. Set. 2020. Disponível em:

<https://blog.gesuas.com.br/educador-social/>

GOHN, M da G. Educação não-formal na Pedagogia Social. An. I Congr.

Intern. Pedagogia Social. São Paulo, Mar. 2006. Disponível em: <

[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext)

[pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext) >.

GRACIANE, M. S. S. Pedagogia Social. led. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12. Ed. São Paulo, Cortez. 2010.

RISSI, J. A atuação do Educador Social na política socioassistencial do

município de Presidente Kennedy – ES. São Mateus, 2023.

SILVA, et al. (Des)naturalizando sujeitos e práticas na escola: Foucault para

além de vigiar e punir. Ed. Educação e realidade. 2016. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/3172/317247596015/html/>>.

SIMÕES, R. Descubra o que faz um educador social. Guia de carreira. Maio,

2023. Disponível em: [https://www.guiadacarreira.com.br/blog/o-que-faz-](https://www.guiadacarreira.com.br/blog/o-que-faz-um-educador-social)

[um-educador-social](https://www.guiadacarreira.com.br/blog/o-que-faz-um-educador-social)

